



UMA ANÁLISE DA MÚSICA “ADEUS MARIANA” DO COMPOSITOR PEDRO RAIMUNDO NO FILME “ADEUS MARIANA” DO DIRETOR ACIR KOCHMANSKI

Eric Allen Bueno¹

Inspirado por uma música, o produtor independente Acir Kochmanski realizou o seu primeiro filme: “Adeus Mariana” (1985). Baseada na música de mesmo nome, criada por Pedro Raimundo e de considerável repercussão nos anos 1980. Depois desta primeira produção, Acir Kochmanski produziu os filmes “E o morto também” (1993), “Chuva de lingüiça” (1995) e “Que mordomo é esse?” (2009).

Neste trabalho, buscamos compreender com se dá interação entre a música tema “Adeus Mariana” e sua representação fílmica. Procurando articular Música, Cinema e História. Tarefa árdua para um trabalho de dimensões tão diminutas, mas que busca na interação das linguagens midiáticas, um melhor entendimento de uma das muitas culturas brasileiras.

Embora a utilização de imagens para a pesquisa histórica não seja nenhuma novidade, foi só a partir da década de 1960, na emergência da *Nova História Cultural*, que esse tipo de fonte passou a ser de grande interesse pela academia. Antes disso, mesmo com a *Escola do Annales* surgida em 1929, a forma de se lidar com as imagens continuava tendo um cunho positivista, a utilizando para comprovar algum dado já observável por outras fontes². Foi só na terceira geração dos annales que as imagens, e principalmente o cinema tornaram-se objetos de estudos, destacando-se os trabalhos pioneiros de Marc Ferro³.

De maneira similar, a utilização de músicas como fontes ganhou força em períodos recentes. Mesmo sendo uma das mais antigas formas de expressão da História humana. Como linguagem a música é

antes de mais nada, movimento. É sentimento ou consciência de espaço-tempo. Ritmo; sons, silêncios e ruídos; estruturas que engendram formas vivas. Música é igualmente tensão e relaxamento, expectativa preenchida ou não, organização e liberdade de abolir uma ordem escolhida; controle e acaso. Música: alturas intensidades, timbres e durações – peculiar maneira de sentir e pensar.⁴

¹ Mestrando em História do Tempo Presente pela UDESC. E-mail: erichistoria@gmail.com

² Para uma análise do desenvolvimento dos estudos sobre imagens, conferir: BURKE, Peter. *Testemunha ocular: história e imagem*. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

³ FERRO, Marc. *Cinema e História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

⁴ MORAES, J. Jota de. O que é música. In *O que é Arte, Literatura, Música*. São Paulo: Círculo do Livro, sd. (Primeiros passos, v. 7). p.157.



Essa capacidade de gerar emoção e sentido através de sons tem sido um grande recurso na produção do audiovisual. Principalmente em se tratando de produções cinematográficas brasileiras de cunho popular. Dentre estas, as menos conhecidas são as pequenas produções independentes. Este artigo trata de uma delas. Produzido em 1985 no Paraná, o filme “Adeus Mariana” do diretor Acir Kochmanski. Inserindo este trabalho no campo da Nova História Cultural, buscamos compreender como este filme interpretou a música “Adeus Mariana” do compositor Pedro Raimundo e qual o sentido que a canção que fala sobre uma mulher tomou na linguagem audiovisual.

Com o duplo desafio de interpretar a imagem em movimento e o som que lhe serve de inspiração e enredo. Optamos traçar o seguinte caminho metodológico: através da semiótica sincrética, analisamos uma determinada seqüência do filme e a relacionamos com a música tema, como veremos com mais detalhe a frente.

Antes porem, cabe esclarecer algumas considerações sobre o filme citado. Primeiramente, seu “estilo” de contar uma história lembra muito as produções de Amácio Mazzaropi que se consagrou no cinema nacional com o personagem *Jeca Tatu*. Os filmes de Mazzaropi (em sua maioria) eram ambientados no mudo rural, sendo destinados, segundo a interpretação de Eva Paulino Bueno⁵, para o público do interior que migrou para as cidades e viam na figura do Jeca, um relembrar da antiga vida rural. O filme “Adeus Mariana” tem este paralelo, ambientando o enredo no interior e fazendo referências constantes ao um modo de vida rural, mas do tipo gaúcho de classe média/alta cujo tema principal é um romance. As músicas tiveram um papel importante nos filmes de Mazzaropi, servindo para denunciar maldades ou para revelar o que pensava e sentia os personagens. Já no “Adeus Mariana” têm-se uma função similar. As músicas ajudam a contar a história narrada e são partes importantes da composição da obra por lhe transmitir ritmo e emoção. Há ainda a inspiração dos *western* estadunidense com cenas de tiroteios e lutas corporais.

Por ser uma produção com poucos recursos, a obra apresenta alguns problemas técnicos como a iluminação um tanto quanto precária, a sonorização falha (principalmente pela dublagem que não acompanha o movimento da boca dos atores), além da montagem que ficou truncada. Contudo, a composição das cenas foi criativa e original.

O filme conta a história de Lourenço, um estudante que passa as férias na fazenda do tio. Lourenço conhece Mariana quando esta estava tomando banho em um lago, o que provoca atrito entre os dois. Posteriormente, ambos se reencontram em um baile e ela o acusa de ser um ladrão de

⁵ BUENO, Eva Paulino. *O artista do povo: Mazzaropi e Jeca Tatu no cinema*. Maringá: Eduem, 1999.



gado, contudo, ele é socorrido pelo tio que explica a situação do rapaz. Envergonhada, ela pede desculpa a Lourenço e os dois começam um namoro em seguida. Após um combate com os verdadeiros ladrões de gado, Lourenço e Mariana se casam. Mas, em pouco tempo, Mariana fica sabendo da infidelidade de Lourenço e o expulsa de casa. Ele volta para a cidade grande, meses depois retorna e fica sabendo que Mariana ainda o ama e está esperando um filho seu. O casal se reencontra emocionados e o filme acaba.

Agora, passamos propriamente as cenas do filme. Dadas as limitações deste trabalho, definimos uma seqüência para a análise, as cenas em que a música “Adeus Mariana” é tocada.

A metodologia aqui empregada é a semiótica sincrética⁶. A semiótica é a ciência que estuda os signos. Ela consiste em interpretar aspectos da realidade como um sistema de signos. Os signos são representações mentais de determinadas coisas, ou seja, para entendermos o mundo a nossa volta, criamos em nossa mente representações (idéias, conceitos) dos objetos que estão ao nosso redor e os usamos para interpretar a realidade. Já o sincretismo vem de uma das vertentes da semiótica e consiste na análise combinada de duas ou mais formas de linguagens (textos-objetos) que forma um todo de significação. Nas palavras de Ana Silvia Lopes Davi Médola:

As semióticas sincréticas se caracterizam por utilizarem diferentes linguagens, simultaneamente, e que a análise do texto sincrético deve considerá-lo como um todo de sentido. Tal premissa nos coloca de imediato uma primeira dicotomia: o texto denominado sincrético só o é porque é percebido discretizado em diferentes linguagens que se inter-relacionam, mas não perdem suas características enquanto sistema de signos⁷.

Esta metodologia é particularmente interessante para nossa análise. No filme, a música “Adeus Mariana” é tocada no momento que se produziu uma cena fazendo referência à música. E a continuação e encerramento da história é em grande parte musicado. É a combinação da música com as cenas que dão sentido e emoção ao enredo fílmico. Portanto, a análise conjunta entre música e imagens nos leva a melhor compreensão da mensagem exposta, sempre tendo em vista a forma com que se construiu tal discurso:

na substância visual é a organização do sistema num eixo sintagmático concretizado por meio da edição que associa planos, movimentos, ângulos de câmera com seus efeitos ópticos, eletrônicos, mecânicos, digitais, selecionados a partir das possibilidades dispostas em um eixo paradigmático. Essa associação é realizada a partir da seleção desses mesmos elementos de linguagem, sempre associados à substância sonora, invariavelmente “enformada” na linguagem verbal sonora, na música, nos sons ambientes, nos ruídos ou mesmo sob forma de silêncio⁸.

⁶ Aqui empregamos apenas os conceitos e idéias que consideramos úteis para a análise. Não tivemos nenhuma intenção de aprofundamento já que esta metodologia implica em uma descrição densa e que de pouco contribui para o trabalho do historiador.

⁷ MÉDOLA, Ana Silvia Lopes Davi. Lógicas de articulação de linguagens no audiovisual. In: OLIVEIRA, Ana Claudia de. e TEIXEIRA, Lucia (orgs.). *Linguagens na comunicação: desenvolvimento da semiótica sincrética*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. p.402-403.

⁸ MÉDOLA, Ana Silvia Lopes Davi. Op. Cit. p.407.



No filme inteiro, a utilização de músicas e sons é constante. Do início ao fim, são tocadas 6 músicas. Destas, o nosso recorte se concentrou na terceira. Que é “Adeus Mariana” do compositor Pedro Raimundo, com a duração de dois minutos e seis segundos.

Antes de ela ser tocada, tem-se a seguinte cena, Mariana, enfurecida com a infidelidade de Lourenço, tira as roupas dele de um guarda roupa enquanto ele está deitado na cama, Mariana diz que agora ele saberá quem é ela. Lourenço tenta dissuadi-la de que a ama. Mas ela está enfurecida e o expulsa de casa. É nesse momento que a música tem início, em ritmo sertanejo tocado por sanfona, violão e baixo. Na tabela de análise, abaixo, podemos observar como se dá a interação da música⁹ e das cenas:

TABELA DE ANÁLISE		
Nível discursivo	Enunciado audiovisual	
	ÁUDIO	VÍDEO
Percurso figurativo	<p>Canção:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Nasci lá na cidade, me casei na serra</i> 2. <i>Com minha Mariana, moça lá de fora</i> 3. <i>Um dia estranhei os carinho dela</i> 4. <i>Eu disse: - "Adeus Mariana, que eu já vou embora"</i> 5. <i>É gaúcha de verdade de quatro costados</i> 6. <i>Ela usa chapéu grande, bombacha, espora</i> 7. <i>E eu que estava vendo o caso complicado</i> 8. <i>Disse: - "Adeus Mariana, que eu já vou embora"</i> 9. <i>Nem bem "rodemo" o dia, me tirou da cama</i> 10. <i>Encilhou o tordilho e saiu campo a fora</i> 11. <i>E eu fiquei danado e saí dizendo:</i> 12. <i>"Adeus Mariana, que eu já vou embora"</i> 13. <i>Ela não disse nada, mas ficou cismando</i> 14. <i>Que era desta vez que eu daria o fora</i> 15. <i>Pegou na çoiteira e veio contra mim</i> 16. <i>"Me larga Mariana que eu não vou embora"</i> 17. <i>Ela ficou zangada e foi quebrando tudo</i> 18. <i>Pegou a minha roupa e jogou porta a fora</i> 19. <i>Eu fiz uma trouxa e saí dizendo</i> 20. <i>"Adeus, Mariana que eu já vou embora"¹⁰</i> 	<p>Plano de seqüência:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Lourenço é expulso de casa por Mariana. 2. Mariana termina de jogar a roupa de Lourenço pra fora. 3. Lourenço junta suas roupas e caminha. 4. Lourenço caminha em direção à estrada. 5. Lourenço passa bem próximo à câmera. 6. Lourenço é visto de costas rumo à estrada de chão. 7. e 8. Num momento de hesitação, ele para, e se volta para trás, dando alguns passos em direção a casa, mas resolve ir embora. 9. ao 12. Lourenço é visto de longe indo em direção a câmera, atrás dele vem um caminhão, ele acena e o motorista lhe dá uma carona. 13. Lourenço entra no caminhão. 14. O Caminhão se movimenta. 15. Dentro do ônibus, Lourenço se despede de duas moças. 16. O ônibus se distancia e as moças caminham. 17. Lourenço aparece gesticulando e falando algo (provavelmente sobre o ocorrido). 18. e 19. A câmera mostra o interlocutor de Lourenço (o mesmo estava no casamento) e mais outro indivíduo. 20. A câmera filma os galhos de uma cerejeira em flor.
Temas subjacentes	O sujeito narrador é um homem que critica o comportamento agressivo e tempestuoso de sua companheira (Mariana).	A infidelidade masculina é castigada com a rejeição.

⁹ Inserimos números na letra para que pudéssemos pontuar melhor a análise.

¹⁰ Letra conforme é cantada no filme. Não foi possível identificar o interprete.



Significação audiovisual (tema audiovisual)	Mariana é uma pessoa forte, mas está sempre sujeita a uma visão masculina que dá sentido a suas ações.
--	--

Na tabela, os dois níveis de discurso (áudio e vídeo) são percebidos em seu percurso figurativo (forma como foram construídos) e que se desdobram nos temas subjacentes, ou seja, o discurso que crítica o comportamento feminino no caso da música e a repreensão ao comportamento masculino no caso das imagens. A fusão das duas linguagens cria o texto sincrético. E o seu sentido é de que Mariana é uma pessoa forte, mulher que toma decisões. Esse aspecto é ressaltado tanto pelas imagens de Mariana jogando as roupas e o próprio Lourenço pra fora de casa quanto pela música que há classifica como “*gaúcha de verdade de quatro costados; usa chapéu grande, bombacha, espora*” (signos que remetem a masculinidade, a força). Note-se que nas linhas da música 18 a 20 é uma síntese da ação praticada por Mariana, em sua correspondência no vídeo, a música é a representação de como se Lourenço estivesse contando a outros homens o ocorrido. Esta cena deixa claro quem é que conta a história: o homem. A expressão corporal de Lourenço não é de abatimento e se confunde suas expressões rotineiras e um dos homens dá um leve sorriso enquanto o outro permanece sério. Toda essa composição deixa explícito que as ações femininas são vistas pelo olhar masculino que é o emissor do discurso (seja musical ou visual). E passar por este crivo acarreta que sua representação não fugirá muito do que se espera que seja o comportamento feminino.

Bourdieu chama isso de a dominação masculina¹¹, ou seja, um poder simbólico que permeia a sociedade e inculca nos indivíduos idéias pré-concebidas sobre as relações entre os gêneros. Impondo uma ordem patriarcal. Os homens controlam a sociedade e cabe as mulheres serem passivas, recatadas, enfim, agir conforme um padrão social ditado (em grande parte) por homens.

É por isso que logo após a cena da música “Adeus Mariana” que mostramos acima, é seguida por uma rápida seqüência mostrando Mariana retornando para a casa da mãe. Ela aparece caminhando na estrada. Para em frente ao portão e a câmera em close no seu rosto mostra que se formam lágrimas em seus olhos. Toda a cena é ritimada pela melodia triste do trecho final da música “Com uma lágrima na garganta” de César Sampaio:

Com uma lágrima na garganta
Eu vi você partir
E parecia que o mundo inteiro
Desabou em mim
Com uma lágrima na garganta

¹¹ BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.



Eu disse adeus
Mesmo sabendo que iam juntos
Todos os sonhos meus¹²

Com esta cena, toda ilusão de uma mulher forte e agressiva, criada pela seqüência anterior se desfaz por completo. Mostrando a fragilidade emocional feminina diante de uma situação crítica e sua dependência para com o sexo oposto. Outro indício que, embora não seja muito explícito, pode nos ajudar a compreender melhor o papel feminino representado: os símbolos religiosos. O casamento ocorre em uma igreja na serra (como na música) e no momento da briga do casal dentro de casa, e que antecede a música “Adeus Mariana”, podemos ver que na parede do quarto do casal está um crucifixo. O que evidencia um caráter religioso, principalmente para Mariana. Naquela sociedade claramente ambientada no mundo rural, o casamento é sagrado e a separação ainda é vista com desconfiança porque este é o contexto daquela época. Lembremos que a lei que instituiu o divórcio é de 1977¹³ e o filme é de 1985. A última coisa que muda em uma sociedade é a mentalidade, portanto, aquela sociedade ainda estava muito ligada aos padrões de família patriarcal em que uma mulher separada não era bem vista socialmente. Quando Mariana retorna para a casa da mãe, na verdade está voltando para um ambiente “protegido” em que as críticas a sua pessoa serão amenizadas.

Considerações finais

O filme “Adeus Mariana” foi uma produção criativa. Mesmo com todos os problemas técnicos, comuns em qualquer produção com poucos recursos, conseguiu contar uma história interessante e cativante. Possui uma grande quantidade de aspectos culturais como as relações sociais, a influência do cinema estadunidense, as representações femininas, a relação música-enredo que foi parcialmente tratada aqui e muitos outros que ainda exigem uma pesquisa mais aprofundada. Ainda sobre a articulação de música e enredo cabe destacar que este é um aspecto de suma importância por inspirar e ajudar a contar a história.

Esta rápida análise é parte de um projeto de pesquisa que busca conhecer e divulgar a produção fílmica nacional de caráter amadora que ainda permanece marginal perante o grande público. A divulgação no meio científico é uma das formas de se popularizar e valorizar estas produções que muito revelam de nossa cultura. Cabe aos historiadores contar esta e outras Histórias.

¹² Letra conforme é cantada no filme. Não foi possível identificar os intérpretes.

¹³ Lei nº 6.515, de 26 de dezembro de 1977. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6515.htm>. Acesso em 3 jan. 2010.



Fonte

ADEUS MARIANA. Direção: Acir Kochmanski. Produtor: Acir Kochmanski. Produção: R. S. Prado Produtora e Distribuidora Cinematográfica. Paraná. 1985. 1 videocassete (aprox. 55 min). VHS. som. color.

Bibliografia

BUENO, Eva Paulino. O artista do povo: Mazzaropi e Jeca Tatu no cinema. Maringá: Eduem, 1999.

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BURKE, Peter. Testemunha ocular: história e imagem. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

FECHINE, Yvana. Contribuições para uma semiótica da montagem. In: OLIVEIRA, Ana Claudia de. e TEIXEIRA, Lucia (orgs.). Linguagens na comunicação: desenvolvimento da semiótica sincrética. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

FERRO, Marc. Cinema e História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MÉDOLA, Ana Silvia Lopes Davi. Lógicas de articulação de linguagens no audiovisual. In: OLIVEIRA, Ana Claudia de. e TEIXEIRA, Lucia (orgs.). Linguagens na comunicação: desenvolvimento da semiótica sincrética. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

MONTEIRO, Ricardo Nogueira de Castro. Da canção ao videoclipe: análise do texto sincrético audiovisual “A minha alma” do grupo Rappa. . In: OLIVEIRA, Ana Claudia de. e TEIXEIRA, Lucia (orgs.). Linguagens na comunicação: desenvolvimento da semiótica sincrética. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

MORAES, J. Jota de. O que é música. In O que é Arte, Literatura, Música. São Paulo: Círculo do Livro, sd. (Primeiros passos, v. 7).

NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais: a história depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanesi (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005, p.235-289.

_____. História e música. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.